

PÔSTER | DIREITOS HUMANOS, VIOLÊNCIA E POLÍTICAS PÚBLICAS**RELATO DE EXPERIÊNCIA DE UM ESTÁGIO DE PSICOLOGIA
COMUNITÁRIA COM MULHERES EM SITUAÇÃO DE
VULNERABILIDADE SOCIAL****EXPERIENCE REPORT OF A COMMUNITY PSYCHOLOGY INTERNSHIP WITH
WOMEN IN SITUATIONS OF SOCIAL VULNERABILITY**Ana Valéria Matos e Silva ¹Valéria Sena Carvalho ²Yulla Sampaio Evangelista³**RESUMO**

Este trabalho é um relato de experiência de um estágio supervisionado em psicologia comunitária que ocorreu em um serviço oferecido pela Prefeitura de Teresina, destinado a fornecer atendimento integral às mulheres em situação de vulnerabilidade social, especialmente aquelas que sofrem violência doméstica ou familiar. A inauguração da Casa da Mulher Brasileira em Teresina também foi abordada no trabalho. As estagiárias realizaram intervenções com as mulheres atendidas pelo serviço, suas crianças e a equipe de funcionárias. O contexto do estágio proporcionou uma oportunidade única para compreender as dinâmicas sociais e psicológicas presentes em comunidades vulneráveis e o desenvolvimento de habilidades como escuta ativa, facilitação de grupos e intervenção psicossocial. O objetivo deste relato é compartilhar as vivências, aprendizados e reflexões obtidos durante o estágio, contribuindo para o registro e análise crítica das práticas desenvolvidas na área da psicologia comunitária, e fornecendo subsídios para aprimoramentos futuros e construção de conhecimento na área.

Palavras-chave: Vulnerabilidade social; Psicologia comunitária; Políticas públicas para mulheres.

ABSTRACT

This work is an experiential report of a supervised internship in community psychology that took place in a service offered by the City Hall of Teresina, aimed at providing comprehensive care for women in

¹ Universidade Estadual do Piauí, Graduanda do curso de Psicologia, E-mail: anav.matoss1@gmail.com

² Universidade Estadual do Piauí, Docente do curso de Psicologia, E-mail: valeriasena@ccs.uespi.br

³ Universidade Estadual do Piauí, Graduanda do curso de Psicologia, E-mail: yulla04@hotmail.com

situations of social vulnerability, especially those experiencing domestic violence. The inauguration of the Casa da Mulher Brasileira in Teresina was also addressed in the work. The interns conducted interventions with the women served by the service, their children and the staff. The internship context provided an opportunity to understand the social and psychological dynamics present in vulnerable communities and to develop skills such as active listening, group facilitation and psychosocial intervention. The purpose of this report is to share the experiences and reflections obtained during the internship, contributing to the recording and critical analysis of practices developed in the field of community psychology and providing input for future improvements and knowledge construction in the area.

Keywords: Social vulnerability; Community psychology; Public policies for women.

1 INTRODUÇÃO

Este trabalho se justifica pela importância do contexto em que ocorreu o estágio para a formação profissional e para a compreensão das dinâmicas sociais e psicológicas presentes em comunidades vulneráveis. O Serviço, como um espaço de acolhimento e apoio a mulheres em situação de vulnerabilidade social, proporciona uma oportunidade para vivenciar e compreender as demandas e desafios enfrentados por essas mulheres em seu dia a dia. Além disso, o estágio supervisionado em psicologia comunitária possibilita a aplicação prática dos conhecimentos teóricos adquiridos ao longo da formação acadêmica, promovendo a integração entre teoria e prática. Por meio do contato direto com as mulheres atendidas e suas crianças, é possível desenvolver habilidades essenciais, como escuta ativa, facilitação de grupos e intervenção psicossocial, fundamentais para a atuação profissional nesta área.

Este relato tem como objetivo apresentar as vivências das estudantes de psicologia no estágio curricular em psicologia comunitária, no primeiro semestre de 2024, buscando oferecer uma descrição das atividades realizadas, dos desafios enfrentados e das experiências pessoais e profissionais vivenciadas durante o período de estágio. Além disso, tem como objetivo contribuir para o registro e a análise crítica das práticas desenvolvidas no contexto comunitário, fornecendo subsídios para aprimoramentos futuros e para a construção de conhecimento na área da psicologia comunitária.

Segundo Ávila e Areosa (2023), a vulnerabilidade da mulher é um tema recorrente e inesgotável, o qual permeia a humanidade desde seus primórdios. Ainda que venha ganhando espaço nos debates científicos e nos discursos dos profissionais da área, não é um tema que se

discute o suficiente. Relacionada à temática da vulnerabilidade, existe a persistência da violência contra a mulher. Essa violência que ocorre tanto nos espaços públicos como nos privados é pautada no gênero, sendo esse um termo que passou a servir como categoria de análise para se investigar a construção social do feminino e do masculino, que se relaciona com determinadas regras, normas e papéis coletivos. A violência de gênero é vista como um problema cujo cerne encontra-se nas relações de poder, entre homens e mulheres, e nas desigualdades entre os mesmos que foram construídas ao longo da história, onde deu-se ao homem um lugar socialmente mais valorizado do que aquele que foi concedido às mulheres. Apesar de buscar meios para resistir às opressões cotidianas, devido ao panorama que foi culturalmente construído, as mulheres estão mais suscetíveis a situações de vulnerabilidade social.

O Centro de Referência Técnica em Psicologia e Políticas Públicas (2013) destaca que, além das questões de gênero e sexo, as discussões sobre violência contra a mulher passaram a abordar outras categorias socialmente construídas, como classe social, raça e etnia. Uma leitura pautada nessa perspectiva rompe com os pressupostos de uma sociedade masculinizada e excludente, que não considera essas minorias sociais. Nesse sentido, Ávila e Areosa (2023) ressaltam que, quando pensamos sobre o contexto no qual ocorre a violência, é imprescindível refletir sobre o conceito de vulnerabilidade social, sendo esse compreendido como uma conjugação de fatores que pode afetar o nível de bem-estar das pessoas, famílias ou comunidades e que resulta em uma exposição maior ao risco.

Assim, o estágio supervisionado em psicologia comunitária ocorreu em um Serviço desenvolvido pela Prefeitura de Teresina por meio da Secretaria de Políticas Públicas para Mulheres (SMPM) e que fornece atendimento integral às mulheres em situação de vulnerabilidade social, especialmente aquelas que sofrem violência doméstica ou familiar. Além de orientação e encaminhamento para a rede de proteção, o serviço também promove atividades educativas, culturais e recreativas para as mulheres e suas crianças de 1 a 2 anos e 11 meses. Foram realizadas intervenções com as mulheres atendidas pelo Serviço, suas crianças e a equipe de funcionárias. Durante o período em que realizou-se o estágio, a Casa da Mulher Brasileira foi inaugurada em Teresina e, em virtude do local também atender mulheres em situação de vulnerabilidade social, mas com ênfase casos de violência, as estagiárias participaram de um grupo reflexivo realizado no local, assim como prestigiaram a inauguração do dispositivo.

Durante o estágio, as alunas realizaram rodas de conversa com as mulheres da comunidade e com as funcionárias do serviço, além de acompanhamento de escuta psicológica, atividades de estimulação psicomotora com as crianças, participação em um grupo reflexivo realizado na Casa da Mulher Brasileira e oficinas.

No percurso do estágio, as intervenções psicossociais tiveram como foco o manejo de grupos interativos e o acompanhamento de escutas psicológicas, oportunizando compreender as histórias das mulheres usuárias do serviço, assim como o perfil das que o fornecem. Segundo Caldeira e Ávila (2022), no campo da saúde, percebemos que o uso dos grupos apresenta uma grande relevância na manutenção da saúde e na articulação da inserção social do sujeito. Torna-se ainda mais significativo quando constatamos que uma das marcas fundamentais da vulnerabilidade social é o fato de o indivíduo encontrar-se isolado e marginalizado devido a carências e/ou dificuldades encontradas em suas relações significativas com a comunidade a que pertence.

Com as mulheres do serviço, foram desenvolvidas duas rodas de conversa sobre os temas de ansiedade e estresse, tendo como foco o desenvolvimento de estratégias de enfrentamento para as situações apresentadas. Já com as funcionárias, houve quatro encontros e três rodas de conversa organizadas a partir das demandas apresentadas pelo grupo sobre a necessidade de se discutir o esgotamento emocional, o abuso sexual infantil e, na última, as estagiárias prepararam um momento com técnicas de relaxamento, seguida de uma discussão sobre como essas técnicas poderiam ser usadas nos momentos nos quais se sentissem ansiosas ou estressadas devido a problemas no ambiente de trabalho.

Ademais, a escuta qualificada compõe o acolhimento e é um meio facilitador da formação do vínculo nas relações interpessoais, uma vez que ultrapassa as superficialidades e adentra as subjetividades das pessoas que procuram os serviços de saúde, permitindo que profissionais conheçam demandas, contextos de vida e de sofrimentos. É um processo que possibilita a humanização do serviço, favorecendo transformações positivas nas pessoas que dele usufruem (Oliveira *et al.*, 2022). Nesse estágio, as escutas psicológicas funcionaram como um processo voltado à percepção do contexto de vulnerabilidade social no qual cada mulher se encontrava inserida, assim como uma garantia de direitos, pois, diante de notificações de violência, as mulheres eram avisadas sobre os encaminhamentos dentro da rede de serviço.

2 DESENVOLVIMENTO

2.1 RODAS DE CONVERSA COM AS MULHERES

Destaca-se o êxito das rodas de conversa com as mulheres atendidas pelo serviço, uma vez que essas obtiveram uma adesão significativa e uma participação ativa do grupo. Durante os encontros, as mulheres se mostraram engajadas e contribuíram de forma expressiva nas discussões, compartilhando suas experiências, opiniões e perspectivas. Durante as rodas, foi realizada a psicoeducação em relação ao estresse e a ansiedade. A psicoeducação desempenha um papel fundamental na promoção da saúde mental e no bem-estar das pessoas. Ao fornecer informações claras e acessíveis sobre o estresse e a ansiedade, a psicoeducação capacita as pessoas a entenderem melhor suas próprias experiências e a adotarem estratégias eficazes de enfrentamento. Nogueira e colaboradores (2017) afirmam que isso pode ajudar a reduzir o estigma associado aos problemas de saúde mental, aumentar a conscientização sobre a importância do autocuidado e da busca por ajuda quando necessário, e promover uma maior compreensão e empatia em relação às experiências dos outros.

Dessa forma, também foram abordadas e trabalhadas técnicas de enfrentamento para lidar com situações de estresse e ansiedade, proporcionando às participantes ferramentas práticas para lidar com essas emoções e promovendo um ambiente de apoio mútuo e aprendizado coletivo.

Foi ressaltada, ao longo das rodas, a importância desse espaço como uma oportunidade valiosa para a troca de vivências, destacando como ouvir os relatos de outras mulheres que enfrentam desafios semelhantes pode ser enriquecedor e educativo. A oportunidade de compartilhar problemas entre si é uma forma de se sentirem incluídas no grupo, apoiadas, manterem a autoestima e superarem dificuldades.

2.2 RODA DE CONVERSA COM AS FUNCIONÁRIAS

Em relação às rodas de conversa com as funcionárias do serviço, destaca-se o forte vínculo entre o grupo e as facilitadoras, que foi possibilitado pelos encontros frequentes e uma participação ativa por parte do grupo. A primeira roda, focada no esgotamento emocional,

proporcionou um espaço onde muitas se identificaram com as histórias apresentadas, promovendo uma atmosfera de empatia e compreensão mútua.

Já na roda subsequente, dedicada ao abuso infantil, a psicoeducação desempenhou um papel crucial ao abordar os aspectos psicológicos do abuso, os sinais de alerta nas crianças e as repercussões desse trauma em suas vidas. A discussão sobre os encaminhamentos adequados em casos de suspeita de abuso infantil foi particularmente relevante, especialmente considerando que o grupo é formado, predominantemente, por cuidadoras de crianças.

Na última roda, o foco foi nas técnicas de relaxamento, onde foram exploradas estratégias como a respiração quadrada, o relaxamento muscular progressivo e a focalização da atenção. Essas técnicas oferecem ferramentas práticas para aliviar o estresse e promover o bem-estar emocional. A respiração quadrada enfatiza a importância de respirar de maneira consciente e equilibrada, contribuindo para reduzir a ansiedade. O relaxamento muscular progressivo incentiva a conscientização e o relaxamento de diferentes grupos musculares do corpo, ajudando a liberar a tensão acumulada. Já a focalização da atenção direciona a mente para o momento presente, afastando-a das preocupações e promovendo uma sensação de tranquilidade. Ao introduzir essas técnicas, a roda proporcionou às participantes ferramentas práticas para cuidar de sua saúde mental e emocional no dia a dia, complementando o aprendizado e fortalecendo o vínculo entre os membros do grupo.

Essas rodas não apenas forneceram informações essenciais, mas também criaram um espaço seguro para reflexão e apoio mútuo, ressaltando a importância crítica de abordar questões sensíveis dentro do ambiente de trabalho.

2.3 ACOMPANHAMENTO DE ESCUTA PSICOLÓGICA

A terminologia "escuta" aparece nos documentos como uma prática não restritiva aos psicólogos, mas especialmente alinhada à formação dessa categoria profissional. Na medida em que restringe ações de caráter terapêutico compreendidas como "práticas psicoterapêuticas, psicodiagnósticas e psicopedagógicas" (Brasil, 2012b, p. 16), considera que a Psicologia operará, no âmbito do SUAS, através da escuta dos aspectos subjetivos envolvidos nas situações de vulnerabilidade às quais as populações e territórios encontram-se submetidos (Sanchez; Silva, 2019).

Assim, de acordo com o Conselho Federal de Psicologia (2007), a escuta qualificada da Psicologia deve ser dirigida à percepção de vulnerabilidades, potencialidades, fortalecimento de vínculos familiares, comunitários e sociais, bem como sobre as relações entre cidadania e subjetividade (tomando o sujeito individual e coletivo). Deve ser capaz de perceber o sofrimento ético-político e construir, com as (os) usuárias (os) formas para o seu enfrentamento.

Nessa perspectiva, é evidente a importância da escuta psicológica em um serviço que acolhe e empodera mulheres e suas crianças em situação de vulnerabilidade. As mulheres que buscam apoio neste espaço muitas vezes carregam consigo traumas e experiências de violência que afetam não apenas sua saúde mental, mas também sua qualidade de vida e a de suas crianças. A escuta sensível e acolhedora proporcionada pela psicóloga do serviço é uma ferramenta essencial para iniciar o processo de reconstrução e empoderamento dessas mulheres. Durante as escutas, as estagiárias puderam observar como a psicóloga do serviço conduziu o processo de forma cuidadosa e compassiva. As mulheres compartilharam relatos marcados por dificuldades no relacionamento familiar e experiências dolorosas de violência doméstica e de gênero, um reflexo da realidade complexa e desafiadora que enfrentam diariamente.

Em uma das escutas, a psicóloga realizou uma intervenção - psicoeducação sobre o ciclo da violência, fornecendo à mulher uma compreensão mais ampla sobre sua situação. Os relacionamentos violentos em geral seguem um ciclo denominado por Leonor Walker (1979) como "ciclo da violência", de acordo com o qual existe um padrão de funcionamento em um ciclo de três fases sucessivas: a primeira seria a fase da tensão, a segunda, da explosão, e a terceira e última, a fase da lua de mel. Uma das causas que promovem esse aspecto são as constantes promessas de mudança por parte do companheiro e o desejo da mulher de que essa mudança aconteça, uma vez que há um vínculo afetivo na relação em questão. As promessas de mudança são feitas após situação de agressão que desencadeia algum tipo de reação por parte da mulher, ou ameaça disso, e são seguidas por manifestações de afeto e mudanças temporárias no comportamento do companheiro, almejadas pela mulher, o que contribui para que ela permaneça durante muito tempo vivenciando uma relação violenta. Compreender esse ciclo é essencial para romper com a perpetuação da violência e oferecer apoio adequado às vítimas.

2.4 ATIVIDADES DE ESTIMULAÇÃO PSICOMOTORA COM AS CRIANÇAS

Durante o primeiro contato das estagiárias com as crianças atendidas pelo serviço, foi observado que elas estavam no estágio inicial do desenvolvimento motor, demonstrando progresso na capacidade de andar e na habilidade de subir e descer. Além disso, as crianças estavam começando a desenvolver a motricidade fina, como evidenciado pela capacidade de segurar e manipular objetos. Elas também demonstraram curiosidade e uma necessidade exploratória do ambiente ao seu redor, embora as interações com outras crianças fossem ainda limitadas.

Foram observadas demonstrações de sentimentos de posse em relação a seus objetos e dificuldade em compartilhá-los e alterações de humor, como birras, assim como uma sensibilidade à aprovação/desaprovação dos adultos. Constatou-se que algumas crianças apresentavam sinais de ansiedade de separação, uma emoção normal entre 8 meses a 24 meses de idade, faixa etária das crianças atendidas pelo serviço, e que pode estar relacionada à fase inicial de adaptação ao ambiente, especialmente considerando que o estágio ocorreu no início do ano, entre os meses de janeiro a abril. Esses resultados destacam a importância de compreender o estágio de desenvolvimento das crianças e suas necessidades emocionais durante a interação inicial com o serviço.

Dentre as atividades realizadas com as crianças incluíram: pintura de imagens de animais, uso de massinhas de modelar e corte de folhas de revistas. No entanto, observou-se que não foram desenvolvidas muitas atividades, pois as estagiárias enfrentaram dificuldades para elaborar atividades adequadas para crianças dessa faixa etária.

Essa limitação pode ter se dado pela falta de experiência ou conhecimento sobre estratégias de ensino e aprendizagem voltadas para crianças dessa faixa etária. Esses achados destacam a necessidade de orientação e capacitação adequadas para estagiários que trabalham com crianças pequenas, a fim de maximizar o potencial de aprendizagem e desenvolvimento das crianças durante as atividades.

2.5 CASA DA MULHER BRASILEIRA

As estagiárias participaram da cerimônia de inauguração da Casa da Mulher Brasileira de Teresina, no Dia Internacional da Mulher. O equipamento oferece atendimento humanizado

e integral à mulher em situação de violência, reunindo os mais diversos serviços da rede de proteção em um único lugar, como delegacia especializada, assessoria jurídica, atendimento psicossocial, brinquedoteca, central de transportes, alojamento de passagem, entre outros. Dessa forma, esse equipamento proporciona um ambiente mais acessível e acolhedor para as mulheres em situação de violência, facilitando seu acesso aos serviços necessários, ao reduzir as barreiras de entrada, como a necessidade de se deslocar para vários locais diferentes, o que pode ser especialmente desafiador para mulheres que estão enfrentando crises ou que têm restrições de mobilidade.

Além disso, a concentração dos serviços em um único local promove uma abordagem integrada e coordenada para lidar com a violência contra a mulher. A integração de profissionais de diferentes áreas, como assistência social, jurídica e psicossocial, contribui para uma resposta mais eficiente e eficaz às necessidades das mulheres, garantindo que elas recebam o suporte adequado em todas as áreas de suas vidas afetadas pela violência. Ademais, a presença de múltiplos serviços em um único local pode ajudar a fortalecer o sentimento de segurança e apoio das mulheres, proporcionando um ambiente onde elas se sintam compreendidas, ouvidas e respeitadas. Isso é crucial para encorajar as mulheres a buscar ajuda e a se engajar no processo de recuperação e reconstrução de suas vidas.

Também neste dispositivo, as estagiárias participaram de um grupo reflexivo sobre a importância do autocuidado. Além de abordar pontos-chave sobre o tema, a facilitadora do grupo, uma psicóloga do Centro de Referência da Mulher em Situação de Violência – Esperança Garcia, que também está localizado na Casa da Mulher Brasileira, discorreu sobre a saúde menstrual informando sobre o Programa de Promoção e Proteção da Dignidade Menstrual.

2.6 OFICINAS

As estagiárias também puderam acompanhar a realização de oficinas de capacitação promovidas pelo serviço. Ao oferecer cursos como produção de ovos de páscoa, produção de hambúrguer e oficina profissionalizante de automaquiagem, o projeto capacita as mulheres com habilidades profissionais que lhes permitem buscar uma renda extra ou mesmo iniciar seu próprio negócio. Essas oficinas desempenham um papel crucial na promoção da autonomia financeira das mulheres, pois fornecem-lhes meios concretos para alcançar independência econômica e tomar decisões financeiras autônomas. Ao adquirir habilidades profissionais e

obter uma renda extra, as mulheres ganham maior controle sobre suas vidas e recursos, reduzindo sua dependência econômica de terceiros e fortalecendo sua autoestima e confiança. Além disso, a possibilidade de obter uma renda extra pode oferecer às mulheres mais oportunidades de investimento em educação, saúde e bem-estar pessoal e familiar.

3 CONCLUSÃO

A oportunidade de estagiar em um local que atende mulheres em situação de vulnerabilidade social proporcionou aprendizados importantes. Primeiramente, devido ao compromisso ressaltado no Código de Ética da profissão sobre a atuação de psicólogos nesses espaços, atuando na promoção da saúde mental e prevenção da violência, pois ficou evidente que a condição de vulnerabilidade as expõe aos mais diversos tipos de violência. Esse compromisso abrange a divulgação de conhecimento científico que enfoque populações historicamente marginalizadas e uma democratização do acesso a direitos básicos, como é o caso da saúde mental. O local mostrou-se aberto para receber as estagiárias, o que mostra uma valorização da psicologia como imprescindível no acolhimento diante desses contextos. Ademais, ter a possibilidade de vivenciar um estágio na área de Psicologia Comunitária é um privilégio, pois mostra uma preocupação da universidade em proporcionar uma visão abrangente dos processos psicossociais na comunidade e contribui com uma formação profissional mais completa. Conclui-se que as dificuldades também contribuem com o aprendizado das estagiárias, uma vez que existirão em qualquer local que se insiram futuramente.

REFERÊNCIAS

ÁVILA, Juliana da Silva; AREOSA, Silvia Virginia Coutinho. **A mulher em vulnerabilidade social e a relação com a violência familiar**. 2023. Disponível em:

<https://www5.bahiana.edu.br/index.php/psicologia/article/view/4821>. Acesso em: 21 abr. 2024.

Brasil. Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome. **Orientações técnicas do PAIF: o Serviço de Proteção e Atendimento Integral à Família – PAIF**. Brasília, DF, 2012b.

CALDEIRA, Matheus Colombari; ÁVILA, Lazslo Antonio. **O Grupo Operativo com Mulheres em Vulnerabilidade Social**. 2022. Disponível em:

<https://www.scielo.br/j/ptp/a/PkPSrSBPN4tyLMVhxCWbCzm/?lang=pt&format=pdf>. Acesso em: 21 abr. 2024.

Conselho Federal de Psicologia. **Referência técnica para atuação do(a) psicólogo(a) no CRAS/SUAS**. Brasília, CFP, 2007.

NOGUEIRA, C. A. et al. **A importância da psicoeducação na terapia cognitivo comportamental: uma revisão sistemática**. 2017. Disponível em: <http://noar.fasb.edu.br/revista/index.php/higia/article/view/190/211>. Acesso em: 19 abril 2024.

Referências técnicas para atuação de psicólogos (os) em Programas de Atenção à Mulher em situação de Violência. Disponível em: <<https://site.cfp.org.br/publicacao/referencias-tecnicas-para-atuacao-de-psicologas-os-em-programas-de-atencao-a-mulher-em-situacao-de-violencia/>>. Acesso em: 18 abr. 2024.

SANCHES, Natália; SILVA, Rafael Bianchi. A escuta qualificada na assistência social: Da postura diagnóstica às formas (po)éticas de escutar. **Estud. pesqui. psicol.**, Rio de Janeiro, v. 19, n. 3, p. 604-622, set. 2019. Disponível em <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1808-42812019000300004&lng=pt&nrm=iso>. Acesso em 21 abr. 2024.

WALKER, L. E. **The Battered Woman**. Nova York, Harper & Row, 1979.